

## **COP30 no Brasil: a grande oportunidade de reafirmar o protagonismo do país no debate climático<sup>1</sup>**

Arthur Ramos<sup>2</sup>

Estamos na COP28, em Dubai, e já é grande a expectativa para a COP30, que acontece em 2025 no Brasil. A expressão “Road from Dubai to Belém” tem sido amplamente mencionada nos últimos dias, e indica que o Brasil tem o potencial de ocupar um lugar de referência e protagonismo nas discussões ambientais internacionais.

Apesar de já estarmos atentos ao futuro, não devemos perder a perspectiva do presente: esta é a primeira COP em que teremos um balanço geral dos esforços em relação ao que foi acordado na COP21, realizada em 2015, em Paris. O Global Stocktake (GST), balanço global elaborado pela ONU para acompanhar e avaliar a implementação das metas do Acordo de Paris no longo prazo, nos mostra que estamos longe de fazer o necessário para a redução das emissões globais de gases de efeito estufa. A janela para ação tem ficado cada vez mais estreita, o que mostra que será requerida dedicação adicional tanto do setor público quanto privado.

Ainda que o cenário à nossa frente seja complexo, desafiador e algumas vezes até frustrante, vale lembrar que o Brasil já esteve no cerne dos debates globais relacionados ao clima e meio ambiente. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, mais conhecida como Rio-92 ou Cúpula da Terra, foi realizada no Rio de Janeiro em 1992, e teve um impacto significativo globalmente, moldando políticas ambientais e promovendo a ideia de desenvolvimento sustentável como um objetivo essencial para o mundo.

---

<sup>1</sup> Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/cop30-no-brasil-a-grande-oportunidade-de-reafirmar-o-protagonismo-do-pais-no-debate-climatico.ghtml>

Acessado em 07.12.2023

<sup>2</sup> Diretor executivo e sócio do BCG e líder da prática de Clima e Sustentabilidade da empresa no Brasil

Mais de 30 anos depois, o Brasil será novamente um grande destino. Convido o leitor a ir além e considerar a ambiguidade dessa palavra em um cenário de oportunidades e desafios como este: cabe a nós fazer com que esse destino não seja somente geográfico, mas que também represente o Brasil cumprindo seu papel na redução de emissões e se tornando um exemplo global – um ponto focal de soluções – incentivando outros países a focarem nesta agenda.

O contexto específico do nosso país inclui áreas relevantes, como o potencial de recuperação das nossas florestas por meio de soluções baseadas na natureza, investimentos em agricultura sustentável, área já dominada no país e que pode atrair US\$ 75 bilhões até 2030. Nossa matriz energética limpa segue avançando, já contamos com biocombustível e podemos nos beneficiar do hidrogênio verde, reduzindo as emissões de vários setores, considerando também a exportação de uma commodity sustentável. Além disso, temos a tradição de uma diplomacia competente e afirmativa no posicionamento do nosso país no tema climático.

Extrair o máximo dessa confluência de “felizes coincidências” é primordial: precisamos transformar essas vantagens em ações que beneficiem não apenas a população brasileira, mas o mundo todo, especialmente ao longo dos próximos dois anos. Considerando esse caminho, acredito que alguns pontos são fundamentais para guiar o esforço comum em direção ao sucesso do evento em Belém:

1. Planejamento detalhado de “emissão zero” para o Brasil: o plano deve ser um exemplo global, uma referência em termos de compromisso ambiental.
2. Atuação proativa do setor privado: é necessário que as empresas não apenas apoiem a definição de uma agenda, mas exerçam influência ativa em todos os fóruns relevantes de discussão. Segundo um estudo do BCG, apenas 10% das maiores empresas do mundo têm uma medição abrangente de todas as suas emissões de carbono.
3. Avançar além do “Net Zero” para “Nature Positive”: aproveitar o potencial natural do Brasil para não apenas zerarmos as emissões, mas também para ir além do mercado interno na oferta de soluções para países com mais dificuldade em cumprir com suas metas globais, e que precisarão “exportar” sua compensação, especialmente na jornada de compromissos até Belém em 2025 e no médio prazo até 2030.

Um estudo do BCG (Boston Consulting Group) avalia que o Brasil tem grande potencial de liderar o movimento global para frear as mudanças climáticas, podendo atrair até US\$ 5 trilhões em investimentos para meio ambiente até 2050. Esse capital pode ser dividido em quatro pilares: mercado de carbono, energia renovável, agricultura sustentável e produtos industriais de baixas emissões. Já estamos em posição de vantagem, pois muitas das soluções para capturar esse potencial do Brasil já são adotadas ou estão mapeadas, e são possíveis.

É importante lembrar, porém, que ainda existe uma lacuna notável na execução das ações – principalmente nos mecanismos de rastreamento, medição e,

quando necessário, recalibração das iniciativas para que atinjam um ritmo que corresponda à urgência da situação. Também é fundamental que todas as nações sejam responsabilizadas por suas emissões, confirmando que estamos, de fato, nos movendo na direção certa.

Temos desafios relevantes, mas, é inegável que estamos em posição privilegiada para guiar os caminhos até Belém, e fazer da COP30 um marco fundamental para uma trajetória decrescente das emissões globais. A oportunidade está diante de nós, e é essencial que todos abracem esse desafio para construir um futuro sustentável.